

Clipping de Preços – 2023

Edição 101 - terça-feira, 30 de maio de 2023

Notícias

Commodities

Commodities:	CBOT: soja opera em baixa expressiva acompanhando derivado; milho e trigo também caem (AE Broadcast, 30/05) ↘
Minério de ferro:	Minério de ferro sobe e volta ao nível dos US\$ 100 (VE, 30/05) ↘
Petróleo:	Petróleo cai mais de 4% em meio a pessimismo com demanda global e Opep+ (VE, 30/05) ↘

Preços Livres

Frete:	Preço médio do frete por quilômetro rodado aumentou 5% em abril, aponta Repom (VE, 30/05) ↘
Produtos Agropecuários:	Fenômeno El Niño pode impactar produção agrícola (Globo Rural, 29/05) ↘

Preços Administrados e Monitorados pelo governo

Água e esgoto:	Em meio crise de falta d'água na Grande Vitória, abre consulta pública para reajuste na tarifa da Cesan (ES Hoje, 30/05) ↘
Combustíveis:	Gasolina deve subir em 22 estados e no Distrito Federal com novo ICMS (FSP, 30/05) ↘
Combustíveis:	Ceron: Alíquota integral de tributos federais sobre gasolina passa a vigorar no fim de junho (AE Broadcast, 30/05) ↘
Energia:	Tarifa média de energia deve subir 6,9% em 2023, diz Aneel (Poder360, 30/05) ↘
Energia:	Aneel/Feitosa: Congresso e governo devem definir nova política tarifária de energia (AE Broadcast, 30/05) ↘
Ônibus:	Impacto do aumento da tarifa é tema de audiência pública na Câmara de BH (OEMG, 29/05) ↘

Inflação – Expectativas e Diversos

Inflação - Diversos:	Preços ao produtor voltam a cair em abril e taxa em 12 meses tem maior queda da série (FSP, 30/05) ↘
Inflação - Expectativas:	Campos Neto: É a 1ª vez que temos surto de inflação mundial e Brasil com inflação mais baixa (Correio Braziliense, 29/05) ↘
Inflação - Expectativas:	Inflação parece que vai engrenar uma melhora, ainda que lenta, diz Campos Neto (VE, 30/05) ↘

Divulgações Da Semana

Data	Horário	Órgão	Indicador	Proj. (MoM)	Mediana	Efetivo	Anterior
30/05	8:00	FGV	IGP-M	-1,77	-1,73	-1,84	-0,95
01/06	8:00	FGV	IPC-S	0,20	0,29	-	0,45
02/06	5:00	FIPE	IPC	0,30	-	-	0,38

Obs: As projeções de indicadores econômicos e financeiros externos são obtidas junto à pesquisa da Bloomberg. MoM: variação em relação ao mês anterior. QoQ: variação em relação ao trimestre anterior. YoY: variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

CBOT: soja opera em baixa expressiva acompanhando derivado; milho e trigo também caem

Os futuros de soja negociados na Bolsa de Chicago (Cbot) operam em baixa expressiva nesta terça-feira. O mercado é pressionado em parte pelo desempenho do óleo de soja, que cai mais de 5%. O derivado, por sua vez, é influenciado pela forte queda do petróleo, que faz com que refinarias tenham menos incentivo para misturar biodiesel ao diesel. O óleo de soja é uma das principais matérias-primas usadas na fabricação do biocombustível. O fortalecimento do dólar ante o real, que tende a estimular as vendas externas brasileiras, é outro fator baixista para as cotações. O Brasil é o principal concorrente dos Estados Unidos no mercado de exportação de soja. A fraca demanda chinesa pelo grão norte-americano também pesa sobre os contratos. O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) informou nesta terça que 239.736 toneladas de soja foram inspecionadas para embarque em portos do país na semana encerrada em 25 de maio, aumento de 43,9% ante a semana anterior. No entanto, apenas 1.861 toneladas tinham como destino a China. Além disso, a S&P Global Commodity Insights disse que a demanda de esmagadoras chinesas para cobrir as necessidades do terceiro trimestre deve se desacelerar, já que os preços de farelo na China estão em queda e reduzindo as margens de esmagamento. Os preços caem apesar do clima predominantemente seco no Meio-Oeste dos EUA. Segundo a empresa de meteorologia DTN, a previsão para esta semana é de temperaturas acima do normal e chances limitadas de chuvas. **Os contratos de milho operam em queda, influenciados pelo desempenho do trigo.** Os dois grãos tendem a se mover na mesma direção porque um é substituto direto do outro em ração animal. O avanço do dólar ante o real e o enfraquecimento do petróleo também pesam sobre as cotações. A alta da moeda norte-americana tende a estimular as vendas externas brasileiras, enquanto a queda do petróleo diminui a competitividade relativa do etanol. Nos EUA, o biocombustível é feito principalmente com milho. Além disso, a percepção é de que o clima seco no Meio-Oeste dos EUA ainda não afeta o potencial de rendimento das lavouras, segundo a AgResource. "A maioria dos agricultores concordaria que a seca aguda de maio impulsionou o avanço do plantio e que nenhum potencial de rendimento foi perdido devido à diminuição precoce da umidade para as plantas", disse em nota a consultoria, acrescentando, porém, que caso persista o tempo seco visto no último fim de semana, a safra acabará sendo prejudicada. Dados de exportação dos EUA também pressionam o mercado. Segundo o USDA, 1,31 milhão de toneladas de milho foram inspecionadas para embarque em portos dos EUA na semana até 25 de maio, queda de 0,97% ante a semana anterior. No ano comercial 2022/23, o volume inspecionado soma 28,69 milhões de toneladas, queda de 32% na comparação anual. **Os futuros de trigo caem mais de 3%, ficando abaixo de US\$ 6 por bushel pela primeira vez desde dezembro de 2020.** Mesmo com as notícias de conflitos entre Rússia e Ucrânia durante o fim de semana, a demanda pelo grão norte-americano tem sido desestimulada pelos preços mais competitivos do cereal de origem russa e europeia. "É mais barato comprar na Europa e enviar o trigo do que comprar nos Estados Unidos e pagar o frete ferroviário", disse em nota Jack Scoville, do grupo Price Futures. Os contratos do cereal também tendem a ser pressionados pelo início da colheita de inverno nos Estados Unidos e no restante do Hemisfério Norte. Além disso, há a percepção entre analistas de que a reeleição do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, representa uma continuidade do acordo de grãos do Mar Negro. O USDA disse mais cedo que 382.031 toneladas de trigo foram inspecionadas para exportação em portos norte-americanos na semana até 25 de maio, queda de 13,19% ante a semana anterior. Há pouco, o vencimento julho da soja recuava 37,50 cents (2,80%), a US\$ 12,9975 por bushel. O milho para julho perdia 12,00 cents (1,99%), a US\$ 5,92 por bushel, enquanto igual vencimento do trigo caía 24,25 cents (3,94%), a US\$ 5,9175 por bushel.

[AE Broadcast](#)

Minério de ferro sobe e volta ao nível dos US\$ 100

Depois de perderem o nível de US\$ 100 por tonelada na semana passada, os preços do minério de ferro iniciaram a semana em rota de recuperação no mercado à vista, em meio às expectativas de nova rodada de estímulo econômico na China, principal consumidor da commodity no mundo. Os lucros do setor industrial chinês recuaram de forma generalizada no primeiro quadrimestre, segundo dados oficiais divulgados no fim

de semana, com destaque negativo para os setores siderúrgico e químico. Os estoques de aço nas principais usinas chinesas caíram na primeira metade de maio, informou a Associação de Ferro e Aço da China. Diante disso, cresceram as apostas de que Pequim poderá, finalmente, expandir o estímulo econômico considerado tímido até agora neste ano. Na última semana, a principal matéria-prima do aço chegou a recuar a US\$ 97,35 por tonelada, o menor preço em seis meses. No norte da China, segundo índice Platts, da S&P Global Commodity Insights, o minério com teor de 62% de ferro encerrou o dia com ganho de 1,95%, para US\$ 104,45 a tonelada. Com isso, a commodity reduziu a 1,9% as perdas acumuladas em maio e a 11% a desvalorização em 2023. Na Bolsa de Commodity de Dalian (DCE), os contratos mais negociados, com entrega em setembro, subiram 4,9%, para 719 yuan (cerca de US\$ 104) por tonelada.

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/05/30/minerio-de-ferro-sobe-e-volta-ao-nivel-dos-us-100.ghtml>

Petróleo cai mais de 4% em meio a pessimismo com demanda global e Opep+

O petróleo amargou forte queda, superior a 4%, na sessão desta terça-feira. A perspectiva para a commodity piora à medida que as principais economias do mundo dão sinais de fraqueza e com investidores recuando da expectativa por um novo corte de oferta da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+), cuja cúpula se reúne no próximo dia 4. O barril do petróleo WTI - referência americana - com entrega prevista para julho fechou em queda de 4,80%, a US\$ 69,46. Essa é a maior baixa percentual e em valor absoluto do WTI desde 2 de maio. Já o barril do petróleo Brent - referência global - para agosto cedeu 4,40%, a US\$ 73,71. Investidores estão preocupados com o ritmo das economias de EUA e China, os dois maiores consumidores de petróleo do mundo. Enquanto a atividade americana perde força - em situação que pode piorar caso o Federal Reserve (Fed) volte a subir juros - a chinesa se recupera lentamente e decepciona as expectativas do mercado. Em relatório divulgado hoje, o analista Duncan Wrigley, da Pantheon Macroeconomics, destaca que a atividade industrial chinesa já tem decepcionado após a recuperação breve com a retirada de restrições relacionadas à covid19. O cenário ruim pode se estender ao setor de serviços diante de novos "ventos contrários", principalmente o mercado de trabalho tímido, projeta. Para Michael Hewson, da CMC Markets, o recuo do petróleo hoje se dá à medida que o mercado observa os próximos passos do imbróglio do teto da dívida nos EUA e sob temor de que a inflação persistente reduza a demanda global. "Era esperado que os níveis de produção ficassem mais apertados durante os meses de abril e maio. Os níveis não tão baixos sugerem que a oferta está acima do esperado", pondera Hewson. Outro foco do mercado tem sido a reunião ministerial da Opep+ no próximo domingo, dia 4. A expectativa anterior - com base em sinalizações do ministro de Energia da Arábia Saudita, Abdulaziz bin Salman - de que o cartel iria novamente cortar sua produção em face da queda nos preços do petróleo foi rechaçada pelo vice-primeiro-ministro da Rússia e representante do país na Opep+, Alexander Novak. Em entrevista recente a um veículo local, o vice-premiê russo disse não esperar um novo passo da Opep+ por ora, já que o cartel implementou há menos um mês um corte considerável anunciado no começo de abril. As falas de Novak sinalizaram ao mercado que não há consenso na Opep+, diminuindo as chances de um novo corte ser anunciado neste fim de semana.

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/05/30/petrleo-fecha-em-forte-queda-de-mais-de-4-pontos-percentuais-com-pessimismo-por-demanda-global-e-opep.ghtml>

Preço médio do frete por quilômetro rodado aumentou 5% em abril, aponta Repom

O preço médio do frete rodoviário aumentou 5% em abril, na comparação com o mês anterior, para uma média de R\$ 8,36. Os dados são do Índice de Frete Repom (IFR), empresa que atua em soluções de gestão e pagamento de despesas para o mercado de carga da Edenred Brasil. No acumulado do ano, o valor do frete cresceu 18%. "Neste ano, o preço médio do frete segue em alta resultado da escalada da safra de grãos, o que impulsiona também os custos logísticos. No mesmo período do ano passado, o preço também seguia tendência de aumento, causado principalmente pelas frequentes altas no valor médio do litro do diesel", diz em nota Vinícios Fernandes, diretor da Repom. A fatia que corresponde ao diesel na composição do preço médio do frete caiu de 40,45%, registrada no consolidado de 2022, para 37,18%, nesses primeiros quatro meses de 2023, resultado da queda no valor do litro do combustível. "No fechamento de abril deste ano,

tivemos um alívio no que diz respeito ao diesel, mas, além da safra, tivemos alta na fatia que corresponde aos juros, que aumentou de 10,36% no ano anterior para 11,06% neste ano, o que onera o setor e, como consequência, pressiona a margem de lucro dos caminhoneiros”, finalizou Fernandes. O IFR é um índice do preço médio do frete e sua composição, levantado com base nas 8 milhões de transações anuais de frete e vale-pedágio administradas pela Repom.

<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2023/05/30/preo-mdio-do-frete-por-quilmetro-rodado-aumentou-5-pontos-percentuais-em-abril-aponta-repom.ghtml>

Fenômeno El Niño pode impactar produção agrícola

Foram três anos consecutivos de formação do fenômeno La Niña, que trouxe estiagens severas à Argentina e ao Rio Grande do Sul, importantes polos agrícolas para o mercado mundial, em especial de grãos. Agora, o cenário é de iminente chegada do El Niño, que deve impactar não só o Brasil e a Argentina, como também outros importantes mercados produtores, como China e EUA. De acordo com avaliação da consultoria StoneX, o El Niño pode trazer chuvas benéficas para regiões brasileiras de cultivo de soja e milho, em especial o Centro-Oeste e o Sul do país. Uma incidência extrema do fenômeno, entretanto, pode ocasionar um excesso de chuvas no RS, que tal qual os períodos longos de seca, podem acabar causando prejuízo à produção.

<https://globorural.globo.com/podcasts/cbn-agro/noticia/2023/05/fenomeno-el-nino-pode-impactar-producao-agricola.ghtml>

Em meio crise de falta d'água na Grande Vitória, abre consulta pública para reajuste na tarifa da Cesan

Na última sexta-feira (26) a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Espírito Santo (Arsp) abriu consulta pública (nº04/2023) para discutir “a proposta de Resolução que autoriza o reajuste das tarifas dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário prestados pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento – Cesan”. O percentual estudado para o reajuste é de 1,37%. O aumento poderá ser a partir de agosto. O período de contribuições começou nesta segunda-feira (29) e segue até 14 de junho de 2023. A mudança, que está sob consulta pública, afeta 46 cidades capixabas, incluindo todas da Grande Vitória (a lista completa pode ser conferida no final da matéria). Além do reajuste linear para esses municípios, a agência propõe a aplicação de uma parcela adicional de reajuste de 6,49% sobre as tarifas praticadas em Aracruz. As contribuições sobre a minuta devem ser redigidas conforme versa o seu Regulamento, e enviadas para o e-mail consultapublica@arsp.es.gov.br até às 23h59min do dia 14. “As manifestações recebidas serão registradas e consolidadas em relatório, que será disponibilizado na página da ARSP na internet. Neste relatório constará o nome dos autores das propostas e as respectivas sugestões apresentadas, não sendo divulgados os demais dados pessoais dos participantes”, informou o documento assinado pelo diretor-presidente Marcelo Campos Antunes. A Cesan está em 53 municípios do Espírito Santo por meio de contratos de concessões com os municípios capixabas. Tem 92 Estações de Tratamento de Água (ETAs), que produzem uma média de 8.070 l/s (litros por segundo). O sistema de esgotamento sanitário é composto por 101 Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), que têm capacidade para tratar 4.231 l/s.

<https://eshoje.com.br/2023/05/em-meio-crise-de-falta-dagua-na-grande-vitoria-abre-consulta-publica-para-reajuste-na-tarifa-da-cesan/>

Gasolina deve subir em 22 estados e no Distrito Federal com novo ICMS

Após duas semanas de queda, o preço da gasolina volta a ser pressionado no início de junho com a mudança no modelo de cobrança do ICMS, que passa a ter alíquota única em reais por litro em todos os estados. A nova alíquota de R\$ 1,22 por litro é R\$ 0,20 superior à média cobrada atualmente, segundo contas do consultor Dietmar Schupp, especializado em tributação de combustíveis. Os consumidores, porém, sentirão efeitos diferentes, dependendo do estado. Isso acontece porque alguns estados praticavam alíquota maior do que os

R\$ 1,22 por litro e, portanto, devem observar queda no preço do combustível. Segundo Schupp, enquadram-se nesse caso Amazonas, Piauí e Alagoas. Em Roraima, não há variação. No restante do país, a pressão será por reajustes. O estado com maior expectativa de alta é Mato Grosso do Sul (R\$ 0,30 por litro), o que representaria elevação de 6% sobre o preço médio nos postos locais, de R\$ 4,94 por litro. Em outros dez estados, a alta esperada é superior à média nacional, situando-se entre R\$ 0,25 e R\$ 0,29 por litro. Em São Paulo, a nova alíquota é R\$ 0,26 por litro superior à cobrada atualmente. No Rio de Janeiro, a diferença é de R\$ 0,11 por litro. O novo modelo de cobrança do ICMS foi aprovado pelo Congresso em março de 2022, com apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e do setor de combustíveis, que via margem para fraudes no modelo anterior, em que cada estado praticava sua própria alíquota. Além de estabelecer um valor único em todo o país, o imposto passa a ser cobrado apenas de produtores e importadores, e não mais de toda a cadeia, incluindo distribuidores e revendedores. Nos casos de diesel e gás de cozinha, a mudança foi implementada em maio. O preço do botijão também foi pressionado pelo novo ICMS, cuja alíquota média, neste caso, é R\$ 7,50 superior à cobrada anteriormente. A mudança do ICMS deve interromper o recente ciclo de baixa no preço da gasolina, reflexo de corte promovido pela Petrobras em suas refinarias, e comemorado pelo governo como um fator adicional de pressão pela redução nas taxas de juros. Desde o corte nas refinarias, anunciado no dia 16 de maio, o preço médio do combustível caiu 4,2%, ou R\$ 0,23 por litro, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). A queda acumulada é um pouco menor do que a prevista pela Petrobras, de R\$ 0,26 por litro. Os efeitos do novo ICMS, porém, não devem ser captados na pesquisa semanal de preços da ANP desta semana, já que a coleta de dados costuma ocorrer nos primeiros dias. Além dos impostos estaduais, o preço da gasolina será novamente pressionado no início de julho, quando o governo federal deve voltar a praticar alíquotas integrais de PIS/Cofins, que haviam sido zeradas por Bolsonaro e retomadas parcialmente por Lula em março. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, chegou a dizer que a Petrobras havia segurado parte do corte para compensar o aumento de impostos, mas voltou atrás após negativa da estatal. O mercado, porém, espera que a empresa contribua para compensar a alta. Atualmente, o espaço é pequeno: de acordo com a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), a gasolina vendida nas refinarias da Petrobras estava R\$ 0,34 por litro abaixo da paridade de importação na abertura do mercado desta segunda-feira (29). Em sua nova política de preços, a Petrobras abandonou esse conceito, que simula os custos de importação dos combustíveis, mas a elevada defasagem indica que a estatal vem praticando margens mais reduzidas na venda do produto.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/05/gasolina-deve-subir-em-22-estados-e-no-distrito-federal-com-novo-icms.shtml>

Ceron: Alíquota integral de tributos federais sobre gasolina passa a vigorar no fim de junho

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse há pouco que o governo vai concluir o ciclo de reoneração da gasolina e álcool no fim de junho, quando acaba o prazo da medida provisória que instituiu o imposto de exportação sobre óleo cru para compensar a elevação gradual das alíquotas de PIS e Cofins. Ceron disse que o imposto de exportação não será renovado e que os tributos federais voltarão a ser cobrados com alíquota cheia. "Não há nenhuma intenção de alterar ou renovar o imposto de exportação, foi só uma fase para permitir uma transição gradual para o consumidor final. Temos até queda no preço dos combustíveis por conta da redução do preço do petróleo, o câmbio em patamar menos tensionado. Isso cria condições, mesmo com a reoneração, para uma redução nos preços", disse em coletiva sobre o resultado do Tesouro em abril. **Ceron reiterou que as alíquotas sobre gasolina e álcool voltam aos patamares integrais em julho.** Ele também disse que o preço dos combustíveis teve uma redução expressiva, que não foi sentida em sua plenitude nas bombas, mas se balanceia com outras medidas. "A conjuntura permite que a reoneração seja pouco perceptível por parte do consumidor. Ela era prevista e são combustíveis fósseis, é uma tributação importante. Não há pressão inflacionária sobre isso, pelo contrário", disse. O secretário também foi questionado sobre a mudança na sistemática de cobrança do ICMS, que vai pressionar as bombas em alguns estados a partir de quinta-feira, 1, quando o tributo estadual passa a ser cobrado com uma alíquota fixa, em vez de porcentagem sobre o preço. Ceron avalia que, ainda que haja impacto, o preço final nas bombas ficará controlado e o consumidor ainda poderá sentir redução, dada a conjuntura internacional.

[AE Broadcast](#)

Tarifa média de energia deve subir 6,9% em 2023, diz Aneel

A tarifa média de energia elétrica no Brasil deve subir 6,9% em 2023, afirmou o diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Sandoval Feitosa. A informação foi divulgada na sessão da Comissão de Serviços de Infraestrutura no Senado, nesta 3ª feira (30.mai.2023). Leia os aumentos médios por região: **Norte: 17,6%; Nordeste: 7,9%; Centro-Oeste: 6,5%; Sudeste: 5,7%; e Sul: 4,5%**. A Aneel reajusta as tarifas de energia elétrica anualmente, no aniversário de concessão da distribuidora local. A tarifa é composta por 4 fatores: distribuição, transmissão, geração de energia e os encargos setoriais – custo das políticas públicas do setor. “O Brasil hoje é um país da energia barata, mas tarifa cara”, afirmou Sandoval. Segundo o diretor-geral da Aneel, os encargos setoriais cresceram acima do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) desde 2015. Essas políticas são definidas pelo Congresso e pelo Executivo. Hoje, os subsídios somam aproximadamente R\$ 34,4 bilhões. A maior parte desse total é: R\$ 13,3 bilhões da CCC (Conta Consumo de Combustíveis), para geração nos sistemas isolados; R\$ 8,2 bilhões das fontes incentivadas, como solar e eólica; e R\$ 4,7 bilhões da tarifa social de energia, que reduz a conta de luz para consumidores em situação de vulnerabilidade. **Segundo Sandoval, a bandeira tarifária deve permanecer verde em 2023, sem cobrança adicional na conta de luz, com “boas perspectivas” para 2024.** “Já estamos desde o ano passado sem acionamento das bandeiras. Esse ano não teremos acionamento das bandeiras e boas perspectivas para o ano que vem. Isso dá uma melhor percepção para o consumidor”, disse. A bandeira verde é resultado dos bons volumes dos reservatórios das hidrelétricas, principal matriz de geração de energia do país. Isso significa que o Brasil não precisará acionar usinas termelétricas, que são mais caras, para gerar energia.

<https://www.poder360.com.br/energia/tarifa-media-de-energia-deve-subir-69-em-2023-diz-aneel/>

Aneel/Feitosa: Congresso e governo devem definir nova política tarifária de energia

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, defendeu há pouco a definição de uma nova política tarifária de energia elétrica pelo Congresso e pelo Governo Federal. Segundo ele, as correções de distorções não dependem apenas do órgão regulador. “Nossa caneta tem limites”, afirmou para senadores em audiência pública nesta terça-feira, 30. “Precisamos de uma grande concertação nacional, não depende apenas da agência. Nossa caneta tem limites e aí precisamos dos senadores, dos deputados, do Ministério, para que a gente refaça essa política tarifária exatamente como o ministro [de Minas e Energia, Alexandre Silveira] falou na reunião aqui nesta comissão, que precisamos resolver distorções da tarifa. Estamos à disposição para fazer isso”, disse. A agência estima que as tarifas vão subir, em média, 6,9% neste ano, com projeções diferentes para cada região. As tarifas de energia, ressaltou Feitosa, são compostas por custos de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica, além da parcela relativa aos encargos setoriais, a maior parte prevista em legislação. “A tarifa de energia elétrica considera aspectos sociais? Não, ela não considera. Está certo isso? Eu tenho a minha visão pessoal que talvez não. Mas nós não temos competência na agência para dar um efeito subjetivo para um cálculo de tarifa. A gente precisa que o Congresso Nacional dê as diretrizes e assim a Aneel as implemente”, disse.

[AE Broadcast](#)

Impacto do aumento da tarifa é tema de audiência pública na Câmara de BH

A audiência acontece no plenário Camil Caram e foi requerida pelos vereadores Iza Lourença (Psol), Bruno Pedralva (PT) e Pedro Patrus (PT). Foram convidados para a sessão o prefeito Fuad Noman (PSD), representantes da Superintendência de Mobilidade Urbana de BH (Sumob), o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH), membros do Conselho Municipal de Mobilidade Urbana e dos movimentos Tarifa Zero e Nossa BH. De acordo com o movimento Tarifa Zero, o impacto no orçamento dos usuários do transporte coletivo da capital ainda não foi mensurado, mas é possível afirmar que a exclusão social e a segregação espacial na cidade aumentaram durante a vigência da passagem a R\$ 6. Segundo o grupo, as empresas de ônibus já arrecadaram mais de R\$ 50 milhões durante o período. **Após uma série de reuniões e desacertos entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e a Câmara Municipal, na última semana, o prefeito Fuad Noman e o presidente da casa legislativa, Gabriel Azevedo (sem partido),**

entraram em acordo para que a tarifa retorne a casa dos R\$ 4,50. A medida, no entanto, só deve entrar em vigor a partir de julho. Isso porque é necessário respeitar os trâmites burocráticos da Câmara, que deve aprovar o Projeto de Lei (PL) 538/2022, que prevê o pagamento de um subsídio para as empresas de ônibus em troca de viabilizar a redução tarifária. Executivo e Legislativo chegaram ao valor de R\$ 512 milhões de repasse às concessionárias para que seja possível o retorno ao valor antigo das passagens.

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/05/29/interna_politica,1500339/impacto-do-aumento-da-tarifa-e-tema-de-audiencia-publica-na-camara-de-bh.shtml

Preços ao produtor voltam a cair em abril e taxa em 12 meses tem maior queda da série

A deflação dos preços ao produtor no Brasil perdeu força em abril, mas ainda assim a taxa em 12 meses registrou a maior queda da série histórica, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta terça-feira (30). O IPP (Índice de Preços ao Produtor) caiu 0,35% em abril, depois de queda de 0,65% em março, marcando a terceira taxa mensal negativa seguida. Isso levou o índice acumulado em 12 meses a uma deflação de 4,63%, a maior queda da série histórica para esse indicador de acordo com o IBGE. Entre as 24 atividades analisadas, o IBGE apontou que 12 apresentaram recuo de preços em abril na comparação com o mês anterior. Os destaques foram as atividades de papel e celulose (-3,57%); madeira (-3,19%); e outros produtos químicos (-2,61%). "A indústria química foi a atividade de maior influência no resultado do IPP em abril", afirmou Murilo Lemos Alvim, analista da pesquisa, destacando a fabricação de produtos químicos inorgânicos, onde estão os fertilizantes –este grupo teve uma queda de 6,39% na comparação mensal. "A partir do segundo semestre do ano passado, com menos restrições da pandemia e volta da exportação de países europeus, a oferta (de fertilizantes) cresceu, mas não foi acompanhada pela demanda. Isso impactou o setor químico como um todo", completou Alvim. Na outra ponta, a atividade farmacêutica registrou avanço de 3,97% no mês, devido à autorização do reajuste anual dos preços dos medicamentos, que costuma ocorrer entre março e abril. Em 2023, o aumento permitido foi de até 5,6%. O IPP mede a variação dos preços de produtos na "porta da fábrica", isto é, sem impostos e frete, de 24 atividades das indústrias extrativas e da transformação.

<https://aovivo.folha.uol.com.br/mercado/2023/05/02/6324-dolar-empresas-e-bolsas-acompanhe-ao-vivo-o-mercado.shtml#post430441>

Campos Neto: É a 1ª vez que temos surto de inflação mundial e Brasil com inflação mais baixa

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, destacou nesta segunda-feira, 29, que, pela primeira vez, o Brasil passa por um surto de inflação global com índices de preços abaixo da média internacional. Durante discurso em Fortaleza (CE), Campos Neto sustentou que a situação se deve, em parte, à decisão do BC de começar a subir os juros antes das demais economias. Quando o banco central inicia o ajuste monetário mais rápido, pontuou, o custo para a sociedade é menor. Após fazer uma retrospectiva do enfrentamento da pandemia, que exigiu uma ação coordenada de estímulos fiscais e monetários para evitar uma depressão, o presidente frisou que a inflação e seus núcleos estão caindo em vários países emergentes, inclusive na América Latina. Nesse ponto, ele frisou que a inflação cheia no Brasil foi a que mais caiu entre os emergentes. No entanto, as médias de núcleos, observadas pelo BC, caem lentamente, o que demanda cuidado. Já nos países avançados, ponderou o presidente do BC, a inflação, após uma queda, voltou a subir. "Isso é tema de muita preocupação", assinalou Campos Neto. Ele observou que as surpresas de crescimento na China estão para baixo, sendo que o efeito da retomada dos serviços no país não deve se perpetuar.

<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2023/05/5098123-campos-neto-e-a-1-vez-que-temos-surto-de-inflacao-mundial-e-brasil-com-inflacao-mais-baixa.html>

Inflação parece que vai engrenar uma melhora, ainda que lenta, diz Campos Neto

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou na noite desta segunda-feira (29) que há "uma notícia boa" na economia, com a inflação cheia cedendo, ainda que em ritmo mais lento, ao mesmo

tempo em que a atividade vem surpreendendo para cima. "Na atividade econômica também temos uma notícia boa. Eu digo que o cenário está clareando. A gente tem uma inflação que parece que vai engrenar uma melhora, ainda que lenta. Ao mesmo tempo a atividade vem surpreendendo para cima. Índices de confiança melhoraram, mas ainda abaixo da média", disse em palestra na entrega do "Prêmio Inovação para o Desenvolvimento Econômico", promovido pelo Conselho Regional de Economia do Estado do Ceará (Corecon-CE) e pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Ceará (IBEF-CE), em Fortaleza. "A inflação cheia do Brasil está caindo bastante, a parte de energia caiu mais rápido, mas os países ainda estão com núcleos bastante altos comparando com as metas", complementou. Segundo ele, o índice cheio de preços "subiu muito e caiu muito". "Foi a que mais caiu entre os emergentes", afirmou. "Há uma distorção aqui por conta de medidas tributárias adotadas no ano passado. Fica mais difícil ter a visibilidade do índice cheio. Os núcleos estão caindo, isso é bom, mas está mais lento do que imaginávamos", continuou. Segundo o presidente do BC, "ainda tem um trabalho a ser feito". "A gente entende que essa queda [da inflação] vai continuar. É a primeira vez que há um surto inflacionário mundial e o Brasil está abaixo. Isso se deveu porque o BC entendeu que precisava subir juros, subiu rápido e antes", disse. Campos enfatizou, ainda, que as expectativas de inflação estão "melhorando um pouco" nas últimas semanas. "Mas as expectativas de longo prazo ainda estão bastante elevadas, em 4% para uma meta de 3%. Isso vem de um debate de quanto vai ser a meta de inflação", ressaltou. Segundo ele, parte da desancoragem "está relacionado ao fiscal". "Isso está sendo endereçado, entendemos que isso vai melhorar", destacou.

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/05/29/inflacao-parece-que-vai-engrenar-uma-melhora-ainda-que-lenta-diz-campos-neto.ghtml>

Evolução das Commodities – Tabelas

Soja (Chicago)		Variações percentuais			
30/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
US\$ c/bushel	1313,0	-1,81	-0,72	-9,09	-24,20
R\$ c/bushel	6639,7	-1,04	0,98	-7,83	-19,36

Trigo (Chicago)		Variações percentuais			
30/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
US\$ c/bushel	593,8	-3,61	-4,58	-4,20	-48,70
R\$ c/bushel	1358,4	-2,85	-2,95	-2,87	-45,43

Café (NY)		Variações percentuais			
30/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
US\$/lb	149,6	-2,86	-5,89	-7,08	-23,12
R\$/lb	476,7	-2,10	-4,29	-5,80	-18,21

Petróleo (Londres)		Variações percentuais			
30/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
US\$/barril	55,6	-3,88	-4,86	-9,24	-39,08
R\$/barril	177,2	-3,12	-3,24	-7,98	-35,19

Deriv. Petr. (Ct. Golfo)		Variações percentuais			
30/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
Gasolina ¹	3,28	-2,84	1,38	4,05	-34,32
Diesel ¹	2,99	-2,09	-1,26	-2,33	-38,35

1. R\$/l. Exclusive CIDE/PIS/Cofins.

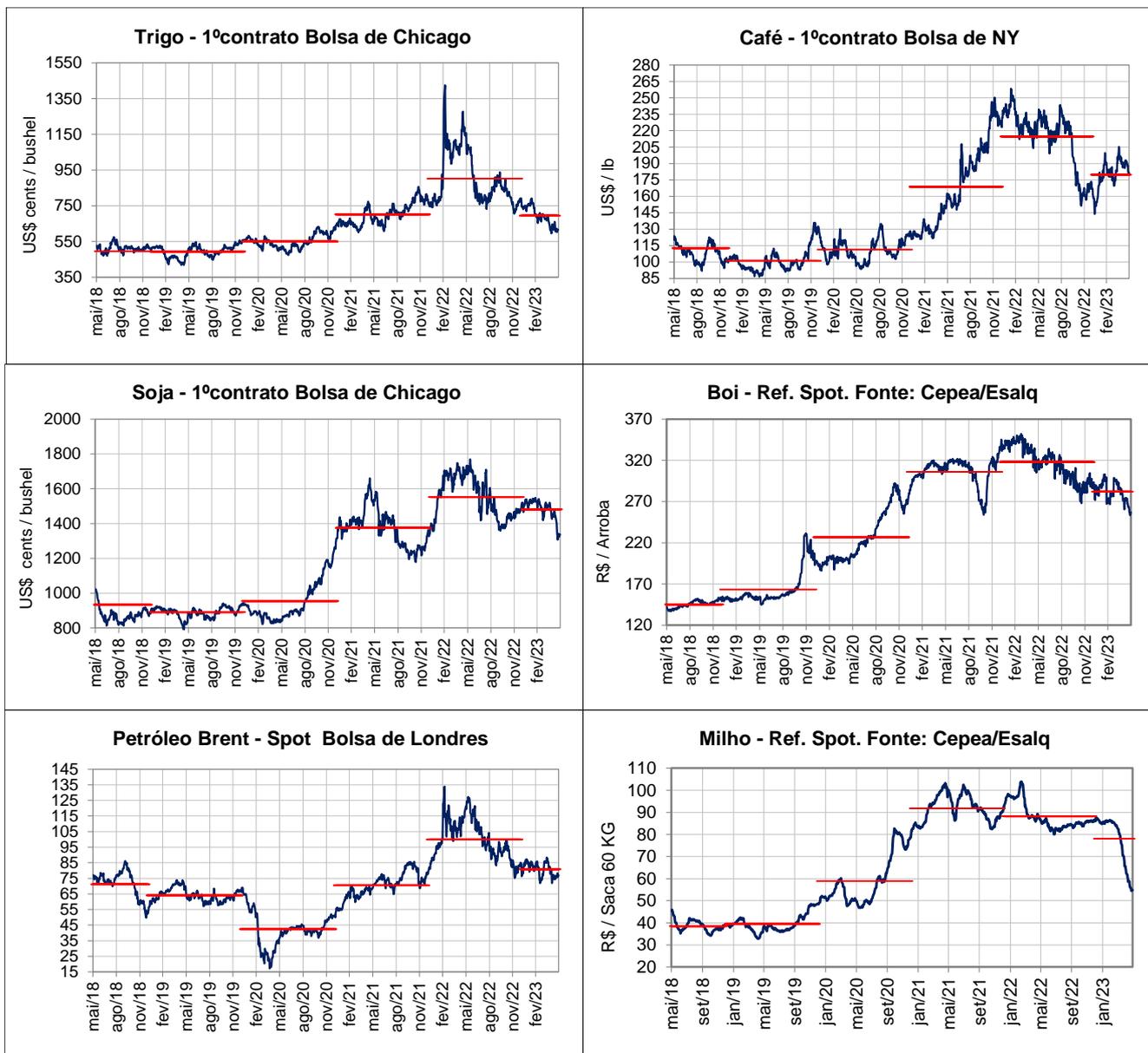
Cacau (Londres)		Variações percentuais			
30/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
Libras/ton mt	2350,0	-0,42	-0,34	6,58	33,83
R\$/ton mt	11883,7	0,36	1,36	8,05	42,38

Boi (BM&F)		Variações percentuais			
29/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
R\$/arroba	256,90	1,42	-2,52	-5,34	-18,65

Milho (BM&F)		Variações percentuais			
29/05/2023		1 d	7 d	30 d	360 d
R\$/saca 60 kg	54,83	0,02	-2,16	-24,64	-37,64

Cst. Básica (Procon)		Variações percentuais			
abr-23		1 d	7 d	30 d	360 d
Total	1251,83	nd	nd	0,8%	nd
Alimentação	1068,93	nd	nd	0,5%	nd
Limpeza	77,45	nd	nd	5,20%	nd
Higiene Pessoal	105,45	nd	nd	0,89%	nd

Evolução das Commodities – Gráficos



*** Legenda:**

FSP - Folha de São Paulo

OESP - O Estado de São Paulo

VE - Valor Econômico

GZ Povo - Gazeta do Povo - PR

OEMG - O Estado de Minas



Produzido pela MCM Consultores Associados exclusivamente para clientes. 2023. Reprodução Proibida.

Tel: (011) 4380-7700. site: mcmconsultores.com.br e-mail: economia@mcmconsultores.com.br